

AS MULTIFUNÇÕES DO VOCÁBULO *ONDE*

Iuri Borges
Sergio de Moura Menuzzi¹

Resumo: Este artigo trata da generalização - extensão de sentido - do vocábulo *onde*, que pode ir além da noção de espaço geográfico, ampliando a sua possibilidade de uso para outras noções mais abstratas. Para tanto, objetiva-se rever sucintamente a história desse vocábulo - do latim até o português brasileiro -, os principais conceitos e pesquisas acerca do assunto, a sua abordagem em diferentes gramáticas e, ainda, a análise de um *corpus* de 40 redações do vestibular da UFRGS. Por fim, propor-se-á uma atividade voltada a alunos concluintes do ensino médio, a fim de refletirem sobre o fenômeno em questão.

Palavras-chave: *Onde*; pronomes; advérbios.

1 Introdução

A gramática da língua portuguesa é repleta de regras e exceções; por isso, muitos professores, teóricos e gramáticos a veem sob uma perspectiva negativa, tendo-a, algumas vezes, como dispensável. Toda essa perspectiva pessimista é resultado da tentativa de fazer com que a linguagem falada seja idêntica à língua escrita. Mas essas são diferentes, e o compromisso das gramáticas tradicionais sempre foi com a língua escrita, a tal ponto de a palavra “gramática”, originalmente, significar exatamente “arte de escrever”, e não “arte de falar”.

Possenti (1996) já afirmava que “não há língua que permaneça uniforme, pois todas as línguas mudam”. Ou seja, é natural que a linguagem oral se transforme, cresça, evolua, pois se trata da língua viva, em uso. Mas a gramática vê a língua como uma entidade abstrata

¹ Professor da 6ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

praticamente estática, pois – ao dar atenção apenas à escrita, que tem permanência e, por isso, é, em geral, conservadora – tende a ignorar as mudanças que a língua falada sofre. O *onde* - que durante a evolução da língua, do latim para o português, sofreu várias modificações, transformações, em sua estrutura e em seu uso - pode ser considerado um metaplasmo², que, para Coutinho (1973, p. 142), são "modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução". Não é por acaso que é um dos problemas recorrentes na produção escrita de alunos e um desafio recorrente do ensino de língua portuguesa. Neste artigo pretende-se, por isso, apresentar um estudo sobre a história, o funcionamento e o uso de *onde* em português, buscando-se com isso subsídios para um ensino mais consciente deste pronome.

O presente trabalho organiza-se do seguinte modo:

Inicialmente, na primeira seção, será feita uma breve síntese da história da palavra *onde*, tendo como suporte as pesquisas de Kersch (1996), Lima (2007) e Souza (2003), que estudaram sua evolução desde o latim até o português brasileiro. A seguir, na segunda seção, será discutida a abordagem apresentada em diferentes gramáticas. Mostrar-se-á que, de um modo geral, os gramáticos tradicionais hesitam na caracterização do *onde*, limitando-se a exemplificar os possíveis usos do termo a partir de frases isoladas, descontextualizadas.

A terceira seção apresentará uma análise dos dados encontrados em 40 redações do vestibular da UFRGS dos anos de 2009 a 2012. Essa análise objetiva verificar se os problemas de uso encontrados são simples reflexos da fala ou se há outros problemas envolvidos – por exemplo, se há generalização do uso, por meio de metáforas, para noções mais abstratas de lugar, como as de tempo, posse, evento, entre outros, como nos mostra Kersch (1996); ou, nos termos de Silva (2012), se *onde* adquire, além de seus valores espaciais, outros valores – temporais e textuais, especialmente.

Na quarta seção, será apresentada uma proposta didática dirigida a turmas de terceiro ano do ensino médio. O objetivo é fazer com que os alunos reflitam sobre o fenômeno linguístico em estudo e pratiquem as estruturas de uso do pronome tal como a norma requer.

Por fim, na última seção, serão apresentadas considerações finais acerca do funcionamento do *onde* – com ênfase na observação de que este elemento lexical, tanto na língua

² Cf. COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*, 6ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973, p. 142-149.

falada quanto na escrita, não possui apenas um valor locativo, mas atua numa rede polissêmica que cobre várias noções.

2 Breve histórico sobre o vocábulo *onde*

Em se tratando da natureza do advérbio em latim, Câmara Júnior, segundo Souza (2003, p. 160), assim o caracteriza, em termos gerais:

Nas antigas línguas indo-europeias, *entre as quais o latim*, o advérbio se caracterizava, em face das formas nominais ou pronominais em que se filiava, por ser um nome ou pronome fixado num determinado caso (que era frequentemente o ablativo) ou por ter uma estrutura peculiar com um sufixo típico. [grifo nosso]

De modo similar, Lima (2007, p. 25) observa que “os advérbios resultam de um processo de gramaticalização sofrido por um nome, adjetivo ou pronome (principalmente os demonstrativos, no caso dos pronomes)”. Portanto, advérbios pronominais em latim eram formas demonstrativas flexionadas para o caso ablativo, que era precisamente um caso que expressava funções circunstanciais ou adverbiais, como lugar e tempo (cf. Souza 2003, p. 158).

A atual forma *onde* provém de uma das formas latinas que constituíam um sistema de pronomes relativos e interrogativos. Este sistema expressava oposições de lugar paralelas às oposições demonstrativas: neste sistema, *ubi* significava “lugar *onde*” e *unde* – do qual, obviamente, se originou *onde* em português – significava “lugar *de onde*”. Faria (1958, *apud* Souza 2003, p. 159), organiza do seguinte modo o paralelo entre pronomes demonstrativos e pronomes relativos de lugar em latim:

Tabela 1: Pronomes demonstrativos e advérbios deles derivados (adaptado de Faria, 1958, p. 249).

		“lugar onde”	”lugar de onde”
<i>Relativos e Interrogativos</i>		<i>ubi</i> “onde”	<i>unde</i> “de onde”
<i>Demonstrativos</i>	<i>Hic</i>	<i>hic</i> “aqui”	<i>hinc</i> “daqui”
	<i>Iste</i>	<i>istic</i> “aí”	<i>istinc</i> “daí”
	<i>Ille</i>	<i>illic</i> “lá”	<i>illinc</i> “de lá”
	<i>Is</i>	<i>ibi</i> “aí”	<i>inde</i> “daí”
	<i>Idem</i>	<i>ibidem</i> “aí mesmo”	<i>indidem</i> “daí mesmo”

Além das formas acima, o sistema de interrogativos e relativos de lugar ainda incluía duas outras formas: *quo*, que expressava “lugar *para* onde”; e *qua*, que expressava “lugar *por* onde”. Sobre o conjunto de locativos como um todo, Faria (1958, *apud* Souza 2003, p. 159), afirma o seguinte (no item *Complemento ao estudo do advérbio*):

Quanto à sua origem, muitos advérbios são simples formas casuais, fixadas em determinados casos, como que assim fossilizadas, e que passaram a ser usadas adverbialmente, destacando-se, desta forma, do sistema da declinação. Outras vezes, são formados de certas terminações que lhes são características, geralmente provenientes de antigas desinências nominais, conservadas ou não pela língua comum. Finalmente alguns representam verdadeiras locuções prepositivas que acabaram por ser compreendidas como um único vocábulo.

Especificamente quanto aos relativos e interrogativos, segundo Souza (2003, p. 160), “os locativos latinos *quo* e *qua* são o caso ablativo singular dos pronomes relativos”. E quanto aos locativos *ubi* e *unde*, são “advérbios pronominais”, pois possuem sufixos típicos em sua estrutura.

Portanto, o conjunto de “pronomes relativos ou interrogativos locativos” do latim era composto de quatro formas latinas – *ubi*, *unde*, *quo* e *qua*. Este conjunto foi sofrendo, gradualmente, um processo de convergência, até resultar numa forma única em português (agora, acompanhada de preposição), como se vê no seguinte quadro de Kersch (1996):

Tabela 2: Processo de convergência de onde (adaptado de Kersch, 1996, p. 66).

Latim	Português arcaico	Port. Contemporâneo
<i>ubi</i> “lugar onde”	<i>hu, u</i> (sem preposição)	<i>Onde</i>
<i>quo</i> “lugar para onde”	<i>hu, unde</i> (com preposição)	<i>(para/a) onde</i>
<i>unde</i> “lugar de onde”	<i>onde, unde</i> (sem preposição)	<i>de onde</i>
<i>qua</i> “lugar por onde”	<i>hu, unde</i> (com preposição)	<i>por onde</i>

Segundo a autora:

“*Ubi*, no português antigo, transformou-se em *hu* e *u* para depois desaparecer, sendo sua lacuna preenchida por *onde* (*unde*). Tanto *u* quanto *onde*, no português arcaico, podiam funcionar como pronomes relativos e interrogativos. *Unde* transformou-se em *onde*, as demais formas (*quo* e *quã*) foram substituídas por *hu, u, unde* ou *onde* preposicionadas”. (Kersch, 1996, p. 65-66).

Kersch (1996, p. 66) assim resume a evolução do latim ao português: “no Português, continuam os sistemas de advérbios locativos e temporais, paralelos aos latinos, com algumas mudanças morfológicas e substituições de formas, no lugar da simples evolução fonética”.

3 O *onde* nas gramáticas

Entre as gramáticas normativas, como se poderá perceber, há diversidade na classificação de *onde* – ora como “pronome”, ora como “advérbio” – e há consenso de que se deve distinguir *onde* de *aonde*. Para as gramáticas descritivas escritas por linguistas, a questão da classificação é menos importante e há quem afirme que, na verdade, não existe distinção de uso entre *onde* e *aonde*. Inicia-se a discussão pelas gramáticas normativas.

Bechara (2009, p. 171) afirma que os pronomes relativos “são os que normalmente se referem a um termo anterior chamado antecedente”. Mais à frente (p. 172), o autor chama atenção para o fato de que “os pronomes relativos ‘quem’ e ‘onde’ podem aparecer com emprego absoluto, ou seja, sem referência a antecedentes”. Nesse caso, a ocorrência é conceituada pelo gramático como “pronome relativo indefinido”. Exemplo: “Moro *onde* mais me agrada”.

Ao tratar das orações adjetivas, Bechara (2009, p. 487) refere que “em lugar de *em que*, *de que*, *a que*, nas referências a lugar, emprega-se respectivamente, *onde*, *donde*, *aonde* (que funcionam como adjunto adverbial ou complemento relativo)”. Já no que diz respeito à distinção entre *onde* e *aonde*, Bechara (2009, p. 487) observa que “modernamente, os gramáticos têm tentado evitar o uso indiscriminado de ‘onde’ e ‘aonde’, reservando o primeiro para ideia de repouso e o segundo para a ideia de movimento”. Além disso, o mesmo autor ressalta que “essa lição da gramática tende a ser cada vez mais respeitada na língua escrita contemporânea, embora não sejam poucos os exemplos em contrário entre os escritores brasileiros e portugueses” (p. 488).

O gramático ainda faz referência aos advérbios relativos, todavia, apresenta de modo redundante, praticamente a mesma conceituação dada aos pronomes relativos:

Os advérbios relativos, como os pronomes relativos, servem para referir-se a unidades que estão postas na oração anterior. Nas ideias de lugar, empregamos *onde*, em vez de *em que*, *no qual* (e flexões): A casa *onde* mora é excelente. Precedido de preposição *a* ou *de*, grafa-se *aonde* e *donde*: O sítio *aonde* vais é pequeno./ É bom o colégio *donde*

saímos. Ainda como os pronomes relativos, os advérbios relativos podem empregar-se de modo absoluto, isto é, sem referência a antecedente: Moro onde mais me agrada (BECHARA, 2009, p. 294).

Entretanto, Araújo (2007, p. 20) observa que, nessa seção, o autor aborda “a questão da polissemia indiretamente”: quando então classifica os vocábulos *onde* e *quando* por equivalência a *em que*, sugerindo que ambos podem funcionar como um localizador no espaço e no tempo, Bechara estaria reconhecendo que *onde* pode funcionar com um valor mais abstrato.

Cunha e Cintra (2001) consideram o item *onde* como pronome e como advérbio. Os autores afirmam que os “pronomes relativos são assim chamados porque se referem, de regra geral, a um termo anterior – o antecedente” e se apresentam como “variáveis, invariáveis e formas simples” (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 342-343). Acerca da função sintática dos pronomes relativos, os mesmos autores exemplificam seu uso como “adjunto adverbial” por meio de uma oração com *onde*: “Entrava-se de barco pelo corredor da velha casa de cômodos *onde* eu morava. (M. Quintana, p. 92). [*onde*: adjunto adverbial de *morava*]” (op. cit., p. 345).

Os autores também observam que, como desempenha a função de adjunto adverbial (como no exemplo acima), *onde* costuma ser considerado, por alguns gramáticos, como advérbio relativo; contudo, “esta classificação não consta na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)” (op. cit., p. 544). Assim, de forma indireta, Cunha e Cintra também abordam a questão da polissemia presente no uso do *onde* com função adverbial. Tal como Bechara, também assinalam que pode ainda ser empregado sem antecedente, exemplificando: “Passeias *onde* não ando, andas sem eu te encontrar” (op. cit., p. 346). Do mesmo modo, os autores registram, também, a concorrência entre as formas *onde* e *aonde*:

Embora ponderável razão de maior clareza idiomática justifique o contraste que a disciplina gramatical procura estabelecer, na língua culta, entre *onde* (= o lugar em que) e *aonde* (= o lugar a que), cumpre ressaltar que essa distinção, praticamente anulada na linguagem coloquial, já não era rigorosa nos clássicos (op. cit., p. 352).

Rocha Lima (2001, p. 408), em sua gramática, trata o item, na seção “funções do *onde*”, como um “pronome relativo, geralmente locativo, equivalendo a *lugar em que*, *no qual*”. Além de citar autores clássicos – como Camões e Claudio Manoel da Costa –, colocando que estes não distinguem entre *onde* e *aonde*, observa, ainda, que o termo pode ser precedido das preposições *de*, *para* e *por*. O mesmo autor (2001, p. 228) menciona que “o *onde* é também usado como um

advérbio interrogativo nas perguntas diretas e indiretas”. Portanto, ele classifica “onde” como pronome e também como advérbio. Já no que se refere ao significado, Rocha Lima não aborda a questão em sua gramática. Quanto à variação entre os locativos, o autor faz a seguinte observação: “A linguagem culta insiste em distinguir *onde*, exprimindo estabilidade, de *aonde*, indicando movimento”. Segundo Araújo (2007, p. 21), isso indicaria que “implicitamente o autor confirma a existência de variação entre os locativos no português”.

No que se refere às recentes gramáticas de cunho descritivo, encontramos aquelas que seguem basicamente as observações tradicionais e aquelas que são mais inovadoras.

Maria Helena de Moura Neves insere o *onde* não apenas na classe dos advérbios, mas também na dos pronomes relativos. Para Neves (2000, p. 372), o “*onde* nunca se refere à pessoa, pois é indicador de lugar que se emprega com ou sem antecedente”. Ainda, exemplifica o uso do *onde* em **orações adjetivas restritivas** – com e sem antecedente: “Esta noite, o aquecimento do edifício *onde* moro [...]”; “*Onde* há é nós Araújo, orgulhosos e desgraçados, *onde* até os filhos roubam dos pais.” Também exemplifica seu uso em **orações adjetivas explicativas** – sempre com antecedentes: “Em Soweto, *onde* vivo, as pessoas nem sequer têm dinheiro para pagar eletricidade [...]” (NEVES, 2000, p. 374-375).

Quando se trata do “onde” especificamente como pronome relativo, Neves, segundo Lima (2007, p. 53), “praticamente reproduz aquilo que é dito nas gramáticas normativas”. Logo, quanto à função, a autora afirma que o “pronome *onde* sempre funciona como adjunto ou complemento adverbial de lugar” e acrescenta que “quando possui antecedente é sempre equivalente a *em que*”, citando como exemplos: “Ciosa de sua independência, a menina voltou a sentar-se na cadeira de onde saía [...]”; “A região *em que* vive Pedro Belmonte, o pampa, começa na campanha [...]” (NEVES, 2000, p. 386). Na seção referente aos advérbios, o *onde* se insere na lista dos advérbios interrogativos.

Quando o “onde” não se enquadra na descrição acima, a autora se limita a dizer que “o pronome relativo *onde* é muitas vezes empregado equivalendo a *em que*, mas sem valor locativo, o que não tem justificativa” (op. cit., p. 386). Ela exemplifica o caso com a seguinte frase: “A diminuição dos empréstimos bancários que alimentam a produção cria uma situação *onde* não é o consumidor que para de comprar”.

Perini (2001, p. 140) aborda os relativos como “elementos introdutores de uma construção especial, a construção relativa, [...] uma oração subordinada, cuja função é a de modificador”. Consoante o autor, a estrutura da construção relativa se estabelece por:

- (a) Presença de um relativo (os relativos são *que*, *o qual*, *quem*, *onde*, *cujos*) precedido, às vezes, de uma preposição;
- (b) Presença de estrutura oracional aparentemente incompleta, logo após o relativo;
- (c) Articulação de um elemento nominal (parte de um SN) + o relativo = a estrutura oracional mencionada, formando uma sequência que é um SN; o elemento inicial nem sempre está presente (PERINI, 2001, p. 140).

De outro modo, Perini, em sua gramática de cunho descritivo, não faz qualquer referência quanto ao contexto e aos aspectos semânticos do “onde”. Portanto, tal como Neves, Perini pouco inova na discussão sobre *onde*.

Na língua escrita culta, percebe-se a indiferença do falante brasileiro em distinguir *onde* de *aonde*. De fato, Bagno (2011), em sua Gramática Pedagógica do Português Brasileiro, aponta para isso:

Podemos afirmar sem medo que não existe distinção semântica entre *onde* e *aonde* em português. Nem no Brasil, nem em Portugal. Nem na língua escrita, nem na língua falada. Por isso, não tem argumento filológico nenhum o professor que cobrar de seu aluno uma suposta regra que nunca foi seguida nem mesmo pelos maiores clássicos da língua (BAGNO, 2011, p. 929).

4 Uso do *onde* em redações de vestibular e seus valores

Nesta seção, apresentaremos o resultado de um levantamento quantitativo que fizemos das ocorrências de *onde* em 40 redações do vestibular da UFRGS - de 2009 a 2012, a fim de verificar se os “erros” nas redações são “erros” mesmo, ou se são extensões semânticas, por meio de metáforas. Após o levantamento feito, proporemos uma síntese a respeito dos possíveis valores abstratos desse item lexical. Para dar início à nossa discussão das ocorrências levantadas em nosso *corpus*, começemos pela ocorrência em (1) abaixo:

(1) [...] como temos visto na televisão no caso de professores serem agredidos, espancados dentro da sala de aula, *onde* é lugar dele estar exercendo seu trabalho [...] (redação vestibular 2011).

A frase (1) não apresenta problemas, isto é, *onde* foi empregado como a norma requer: é pronome relativo com antecedente, e o antecedente refere-se a um “lugar” (“sala de aula”). Considere-se, por outro lado, a ocorrência em (2) a seguir:

(2) *Onde* ficou então o prestígio e a honra de ser professor? (redação vestibular 2011).

O item *onde* foi usado de forma inadequada, em (2), segundo a norma. Trata-se de uma “frase siamesa”, ou seja, que une “impropriamente” duas construções diferentes: “*Onde está o prestígio do professor...?*” com “*Como fica o prestígio do professor...?*” Provavelmente, a confusão foi propiciada pelo uso de *onde* para referir a *situação* no sentido de *estado* ou *modo* – isto é, uma noção que seria, pela norma, melhor expressa por *como*.

Outra ocorrência inadequada, mas por razões diferentes, é a que está em (3):

(3) Atualmente, tornou-se rotina a violência contra esses profissionais, *onde* eles constantemente são agredidos [...] (redação vestibular 2011).

O item *onde* foi mal empregado, em (3), segundo a norma culta, por dois problemas. O primeiro é que a interpretação desejada (ou adequada) é a de *onde* se referindo a *rotina dos professores*; mas, do jeito que a frase foi construída, *onde* se refere a *violência*, o que é inadequado (“rotina na qual os professores são agredidos” é adequado, mas “violência na qual os professores são agredidos” não). Portanto, o período precisa de reformulação por causa da sintaxe; teria que ser algo como: “Atualmente, a violência é parte da rotina dos professores – uma rotina *onde* são constantemente agredidos sem que possam protestar.” Uma vez assim ajustado, vê-se que *onde* está sendo empregado para denotar uma *situação* no sentido de *circunstância* ou *acontecimento corrente* – “lugar abstrato”, logo, uso inadequado pela norma; de fato, *na qual* é a melhor escolha.

A ocorrência em (4) abaixo é outro exemplo complexo de ocorrência inadequada:

(4) A Universidade Federal do Rio Grande do Sul disponibilizou dados dos vestibulares de 2005 a 2011 referentes aos cursos universitários de licenciatura, *onde* pode-se comparar que o número de candidatos diminuiu [...] (redação vestibular 2011).

Em (4) acima, *onde* também foi mal empregado, segundo a norma padrão. Há, novamente, dois problemas. O primeiro é que, do jeito que a frase foi construída, *onde* é ambíguo e pode referir-se a *dados, vestibulares e cursos universitários de licenciatura...* Só por isso, a frase deveria ser reformulada. Mas a interpretação desejada é a de *onde* se referindo a *dados*. Portanto, a frase ficaria melhor mais ou menos assim: “A UFRGS disponibilizou recentemente dados dos vestibulares de 2005 a 2011 referentes aos cursos universitários de licenciatura. *Nestes dados*, pode-se comparar que o número de candidatos diminuiu [...]” Isso mostra que na frase (4), o problema de *onde* é que é nexos subordinativo, e isso leva à ambiguidade. Pode-se manter a subordinação, evitando-se a ambiguidade de outro modo – por exemplo, “Com relação aos vestibulares de 2005 a 2011, a UFRGS disponibilizou dados *onde* se pode ver que o número de candidatos vem diminuindo ano após ano”. Assim reajustado o período, vê-se que estamos diante de *onde* expressando “lugar abstrato”, novamente (expressa a ideia de “fonte”, no sentido de “lugar *onde se pode encontrar* informação”); pela norma, a expressão apropriada seria *nos quais*.

Considere-se agora a ocorrência (5):

(5) É irônico olhar para a situação em que se encontra o ensino no Brasil, *onde* antes havia excesso de profissionais, hoje sobram vagas que necessitam ser preenchidas com urgência para que alunos tenham um melhor ensino. (redação vestibular 2011).

Em (5) acima, vemos o que parece, pela norma culta, um uso inadequado de *onde*: no trecho transcrito, *onde* se refere a *o ensino no Brasil* – caso de “lugar abstrato” novamente (“circunstância ou acontecimento corrente”, como no exemplo (3) acima). Comparar a estranheza da frase “A ONU critica o ensino brasileiro, *onde a maior parte dos professores ganha baixos salários*” com a boa formação de “A ONU critica o ensino brasileiro, *no qual a maior parte dos professores ganha baixos salários*”. Entretanto, na verdade o período em (5) está mal pontuado, parecendo mal formado -- a vírgula entre *onde* e *no Brasil* sugere que a oração iniciada por *onde* é uma adjetiva; mas, se fosse a oração *hoje sobram vagas* não teria como ser integrada ao período. Assim, é preciso substituir a vírgula por dois pontos: “É irônico olhar para a situação em que se encontra o ensino no Brasil: *onde* antes havia excesso de profissionais, hoje sobram vagas...” Assim pontuada, vê-se que *onde* é a única opção, já que não se pode usar, no mesmo contexto, *em que* (porque se trata de uma subordinada adverbial de lugar introduzida por pronome relativo sem antecedente – *onde* pode ser este pronome, mas *em que* não). Assim, é

preciso admitir que, neste caso, *onde* passa a ser bem formado, ainda que expresse, no contexto como um todo, um “lugar abstrato” (já que, em última análise, se refere a “o ensino no Brasil”). Ou seja, (5) acima exemplifica um caso em que a sintaxe exige que se escolha *onde* e não aquilo que, semanticamente, seria melhor – *em que*.

Os problemas de adequação ou inadequação semântica podem ser de juízo sutil. Considere-se, por exemplo, a ocorrência em (6):

(6) No Brasil – país *onde* deputados praticamente dobram seus salários [...] (redação vestibular 2011).

Em (6) acima, parece, de acordo com a norma, adequada, já que *país* é “lugar”. Pode ser ligeiramente estranha – razão pela qual talvez *em que* fosse melhor opção – porque “país”, na frase, parece se referir mais à “entidade política”, à “nação” (“lugar abstrato” no sentido de “entidade não física, instituição, etc.”), do que ao país enquanto entidade física (“área geográfica”).

O caso em (7) abaixo ilustra um problema mais simples para a norma:

(7) O indivíduo se corrompe e torna-se cego e não quer enxergar *onde* está chegando como pessoa [...] (redação vestibular 2010).

Encontramos, em (7), um uso inadequado de *onde*, conforme prescreve à norma culta – padrão da língua, mesmo que *onde* tenha o sentido de *em que* na locução verbal: “onde está chegando”. A melhor opção é o uso de *aonde* ou *a que lugar* no lugar de *onde*. Assim, ficaria da seguinte forma: “O indivíduo se corrompe e torna-se cego e não quer enxergar *aonde/a que lugar* está chegando como pessoa”. Vale lembrar que *aonde* é a junção da preposição *a* + *onde*. Dá a ideia de deslocamento e chegar indica movimento.

Em (8) abaixo, temos um caso de uso semanticamente adequado, e em (9), de uso com sentido impropriamente estendido, segundo a norma.

(8) Em qualquer lugar *onde* passamos podemos perceber a falta de ética [...] (redação vestibular 2010).

(9) [...] com certeza viveremos em um lugar bem melhor, em uma sociedade *onde* todos seguem o mesmo caminho. (redação vestibular 2010).

Em (8), *onde* está adequado à norma, pois retoma o próprio substantivo antecedente de lugar, nesse caso, um domínio geográfico, sem extensão de sentido. Em suma, *onde* pode ser substituído por *em que*.

Por não se darem conta disso – e talvez pela lei de menor esforço – as pessoas, nesse caso os vestibulandos, utilizam o item *onde* em qualquer situação, mesmo quando só se é possível, pela norma culta, usar *na qual*. Nesse caso, em (9) acima, o uso desta forma soaria melhor: “em uma sociedade, nas quais todos seguem”. Portanto, esse caso é uma extensão de sentido “lugar abstrato” que, além de ser usado de maneira errônea em relação à norma, amplia a possibilidade de uso do pronome relativo *onde*.

Em (10), (11), (12) e (13) abaixo, encontramos vários casos de usos apropriados:

(10) O maior problema se encontra no interior, *onde* os pais, fazendeiros tradicionalistas [...] (redação vestibular 2009).

O substantivo *interior*, em (10), é considerado um domínio geográfico, ou seja, pode ser considerado “lugar” – trata-se de um uso correto, pela norma padrão.

(11) Com as condições de vida que temos, somos o estado *onde* mais se lê jornal [...] (redação vestibular 2009).

Onde, em (11) acima, refere-se ao substantivo *estado*, portanto um local geográfico – é também uso adequado à norma culta.

(12) Tudo isso nos torna o lugar mais politizado do país, *onde* se acompanham o acontecimento [...] (redação vestibular 2009).

Mesmo estando distante, o pronome relativo *onde*, em (12), refere-se ao substantivo *lugar*. Sendo assim, está adequado à norma culta.

(13) As autoridades e a iniciativa privada parecem se esquecer da população carente do estado, em razão de não idealizar e criar mais projetos para tornar o lugar *onde* essas pessoas vivem [...] (redação vestibular 2009).

Assim como na frase (12), *onde*, em (13), refere-se ao substantivo *lugar*; por isso, também está adequado à norma culta da língua.

Esta análise revela, portanto, que, nas 40 redações investigadas, encontramos 13 ocorrências de *onde* distribuídas da seguinte forma: 02 ocorrências com uso inadequado – uso de *onde* no lugar de “como” e “aonde”, respectivamente; 05 ocorrências em que *onde* é usado com extensão de sentido, denotando “lugar abstrato” – ocorrências, também, normalmente consideradas “incorretas” pela norma; finalmente, 06 ocorrências com uso adequado, com *onde* denotando “lugar físico”, conforme estabelece a norma culta.

Tabela 3: Resultado análise redações UFRGS 2009 a 2012.

40 Redações		
Com ocorrência de <i>onde</i>	09	22,5%
Sem ocorrência de <i>onde</i>	31	77,5%
13 ocorrências de <i>onde</i>		
Uso inadequado	02	15,38%
Extensão de sentido	05	38,46%
Uso adequado	06	46,15%

Notamos, ainda, que, em 31 redações, esse item não foi encontrado. Isso talvez seja um sinal de evitação de uso, já que os alunos podem perceber ou terem sido orientados a cuidar o uso de *onde* precisamente porque a norma é diferente do uso coloquial, e, com receio de errarem, utilizam outros termos equivalentes.

Além disso, a forma *aonde* (preposição *a* + *onde*) não foi encontrada nos textos analisados, mesmo sendo comum verificarmos na fala o uso das duas formas, quando pouco se faz distinção entre *onde* e *aonde*, já que a diferença de pronúncia, na linguagem coloquial, é pequena. Aliás, na língua clássica essa distinção não existia.

Os quadros, a seguir, ajudar-nos-ão a compreender melhor os possíveis valores que o vocábulo *onde* pode adquirir em diversos contextos. Kersch (1996) estudou as ocorrências diferenciadas de *onde*, sistemática e assistematicamente, para verificar se a descrição dada pela

doutrina gramatical, norma culta, coincidia com os usos reais dessa palavra em situações comunicativas; nesse caso, ela utilizou entrevistas de dois programas de televisão e dados de língua escrita, os quais foram coletados em textos produzidos por alunos de 2º e 3º graus e pós-graduação. Já Silva (2012), em seu estudo acerca dos valores do *onde* no português brasileiro, baseou-se na língua falada e escrita de alunos do ensino fundamental e 2º grau das cidades de: Natal/RN, Rio de Janeiro/RJ, Juiz de Fora/MG e Rio Grande/RS, a fim de demonstrar como esse fenômeno está ligado a fatores sociodialetais.

Tabela 4: Acepções do vocábulo *onde* (adaptado de Kersch, 1996).

<i>Lugar abstrato, nocional:</i> noção de espaço abstrato.	Esse recorte introduz o discurso científico, onde o locutor aparentemente se apaga por trás de estruturas linguísticas tais como a passiva sintética.
<i>Tempo:</i> ideia de tempo.	Será mais uma semana onde nada mais acontece nesse país.
<i>Posse:</i> preencher uma lacuna deixada pelo relativo cujo, ou seja, ideia de posse.	Um algoritmo onde o tempo de rotação cresce linearmente em relação aos itens envolvidos.
<i>Coisa:</i> precedido das preposições: de, desde, para, por, até, falando de coisas inanimadas.	Quer estar elegantíssima neste verão, com roupas clássicas onde você vai estar sempre bem vestida.
<i>Evento:</i> razões de ocorrer muito parecidas com as de tempo. Evento ocorre num determinado lugar e num determinado tempo, tendo, pois, traços de lugar e tempo, noção de espaço-tempo.	Itamar disse que a recepção oferecida pelos chineses foi um evento social, onde compareceram políticos, empresários e figuras da sociedade brasileira.
<i>Discursivo:</i> conetivo, elemento de coesão, usado para ligar orações, estabelecendo uma relação – possivelmente – de conclusão, com valor aproximado a <i>de modo que, com o que, e assim</i> .	Como seria bom se a sociedade fosse mais justa com os pobres e miseráveis, onde as crianças pudessem frequentar uma boa escola e os pais pudessem dar uma boa alimentação.

Tabela 5: Acepções do vocábulo *onde* (adaptado de Silva, 2012).

<i>Espacial:</i> referenciar um lugar concreto, espaço físico.	Um amigo me chamou para um churrasco na sua casa. Chegando lá encontrei algumas pessoas, inclusive um cara que eu conhecia do Fórum onde eu trabalho.
<i>Temporal:</i> constituir uma espécie de linha demarcadora, narrando os acontecimentos numa sequencia temporal.	Uma experiência marcou a minha vida, foi em fevereiro, no feriadão de carnaval, onde a gente fez um retiro.
<i>Textual:</i> categoria texto: conjunção (sequencializador), que estabelece conexão entre as orações - passando o seu sentido básico de espaço físico por uma erosão semântica e ficando enfraquecido, funciona como um substituinte - preenchedor de pausa durante o período que raciocina para emitir novas informações.	Em primeiro lugar, é preciso ter um controle respiratório, onde na música chamamos de respiração diafragmática.

Percebemos, a partir dos exemplos acima – tal como nas ocorrências que encontramos nas redações analisadas –, que o item *onde*, tanto na língua falada quanto na escrita, não se limita aos casos em que há apenas indicação de lugar “espaço físico”, mas também a outras noções mais abstratas, fugindo do padrão culto ensinado pela tradição gramatical. Sendo assim, não estão previstos pela gramática normativa por um estigma que não tem razão de ser.

5 Proposta de trabalho com o uso de *onde*

Constatando a dificuldade que os alunos têm para reconhecer o uso adequado do vocábulo *onde*, foi observada a importância de se trabalhar esse assunto com os estudantes, a fim de refletirem e compreenderem a sua importância na língua culta, escrita ou falada. Na sala de aula, é possível trabalhar esse conteúdo, mas o desafio está em como abordá-lo e em especificar o que podem aprender com tal informação.

Pressupõe-se, nesta proposta, que os alunos já possuem o conhecimento das outras classes gramaticais existentes na língua portuguesa. Sendo assim, estas outras classes, em algumas atividades desenvolvidas, poderão aparecer.

A proposta foi elaborada para alunos concluintes do ensino médio, como uma forma de revisão para o vestibular e/ou ENEM, para que eles reflitam sobre o uso adequado do vocábulo

em questão. A partir das questões selecionadas – retiradas de diversas fontes, muitas dúvidas poderão ser suscitadas e compreendidas.

5.1 Exercícios de reflexão sobre o significado

As questões que têm o objetivo de desenvolver o raciocínio são indispensáveis ao efetivo aprendizado do aluno. Como exemplo, pode-se trabalhar em aula os possíveis significados - valores abstratos de *onde*, a fim de que os alunos percebam as ideias implícitas dos textos ou frases, propiciando, assim, um posicionamento crítico e os conduzindo à reflexão. Os exercícios a seguir têm este objetivo.

1 - Considerando a extensão de sentido do vocábulo *onde* para domínios não geográficos, verifique nas frases abaixo, em qual sentido (conjunção, evento, lugar abstrato nocional, posse ou tempo) o item *onde* está sendo utilizado. Justifique.

- a) “Diferentemente das operações de determinação, onde a renomeação remete mais à especificação do objeto, a simbolização remete mais a valores sociais, normalmente com fortes marcas ideológicas”.
- b) “Em 1995, onde a mancha verde, torcida do Palmeiras, atacou com grande violência”.
- c) “Fiz uma classe onde os estudantes eram europeus ou asiáticos”.
- d) “Trata-se de mais uma batalha, onde foram usadas armas sutis para ludibriar o eleitor, na escolha do melhor candidato”.
- e) “Surgiu interesses em colocar nosso futebol no lugar de destaque, onde a cada ano vem perdendo mais e mais credibilidade por parte da imprensa internacional”.

2 - Assinale a alternativa em que o pronome relativo *onde* foi utilizado de forma irregular, expressando posse em vez de lugar. Após, reescreva a frase adequadamente.

- a) Alguém sabe onde fica o MASP?
- b) Não sei onde ele estava e nem perguntei.
- c) Discorreu sobre o Plano Mega, onde o objetivo era qualificar os empregados.
- d) Afinal, onde você mora?
- e) Não sei onde me apresentar nem a quem me dirigir.

5.2 Exercícios de reconhecimento de estruturas adequadas/inadequadas

Quando o foco da observação, em sala de aula, é a produção escrita do aluno, é importante verificar se ele escreve convencionalmente, sem marcas de oralidade e se escolhe estruturas adequadas ou até mesmo inadequadas -- para corrigi-las -- ao tipo de texto e ao objetivo a que se propõe. É importante analisar, nas atividades propostas, se há clareza e coerência e se os alunos conseguem utilizar adequadamente os elementos em questão.

3 - Indique a alternativa gramaticalmente incorreta quanto ao uso de *onde/aonde*:

- a) A casa onde moro é excelente.
- b) Ninguém sabe onde as crianças estão.
- c) Aonde está o livro?
- d) É bom o colégio de onde saímos.
- e) O sítio aonde vais é pequeno.

4 - (FUMARC-2011) Assinala a alternativa em que o uso de ONDE ou AONDE tenha sido feito de forma INCORRETA:

- a) Aonde você vai? Gostaria de acompanhá-la.
- b) A cidade de onde ele veio é pequena e acolhedora.
- c) Ele nunca sabe onde quer chegar...
- d) O lugar onde ele estava era sombrio e assustador.

5 - Assinale a alternativa em que houve omissão imprópria da preposição *em*:

- a) Ponta das Canas era uma praia que não existia mais areia.
- b) Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.
- c) Não gostei do vestido que comprei.
- d) Mudei para a casa que eu mesmo construí.
- e) Aqui está o livro que lerei nas férias.

6 - Complete as lacunas das frases abaixo com a forma mais adequada.

- a) "Tem-se a impressão de que os novos condôminos do poder, possivelmente deslumbrados por chegar _____ (onde/aonde) tanto desejavam, comportam-se como se as estruturas públicas agora a eles pertencessem".
- b) "Foi algo extremamente artesanal, _____ (onde/aonde/em que) cada byte era importante, e, assim, tinha que ser feito exatamente da maneira correta".

- c) "Nesta quinta-feira o arcebispado de Boston, _____ (onde/aonde) o escândalo dos padres pedófilos veio à tona, revelou, no quadro da pesquisa, que 162 entre os seus religiosos haviam sido acusados de agressão sexual contra 815 crianças desde 1950".
- d) "... ele não pôde deixar de lembrar que, em abril de 1975, no velho Laboratório de Computação Aiken, em Harvard, no local _____ (aonde/onde) estava sentado, escreveu um programa para o computador Altair - programa que evoluiu para se transformar no primeiro produto da Microsoft".
- e) "Não sei _____ (daonde/de onde) vem tanto talento!".

5.3 Exercícios de reconhecimento e formulação de problemas

É importante reconhecer e formular problemas envolvendo conteúdos gramaticais, porque, dessa forma, os exercícios não se reduzem somente à classificação gramatical, mas, especialmente, à reflexão e compreensão do conteúdo proposto.

7 - Considere a seguinte oração:

Aquela é a cidade de onde saímos há três anos.

Agora, responda:

- A qual antecedente o pronome *onde* se refere?
- Por que o pronome *onde* é precedido de preposição?
- Qual a função sintática desempenhada pelo pronome *onde*?
- Onde* pode ser substituído na frase por outro pronome relativo. Que pronome é este? A substituição exige alguma outra modificação na frase?

8 - Considere a frase "Em fevereiro, onde houve menos falhas no fornecimento da Light, o valor a ser descontado, a partir de maio, será...". Nela, o antecedente é uma referência temporal; portanto o vocábulo *onde* está mal empregado. Qual termo substituiria de forma mais adequada? Explique.

9 - Considere a frase "Ambos arranjaram empregos vantajosos, onde colocavam muitas esperanças". Nela, a palavra *onde* é usada de forma errônea. Por quê?

5.4 Exercícios de reescrita

Procedimento tão útil quanto necessário ao aprendizado dos alunos é a reescritura frasal, que tem como principal objetivo avaliar a capacidade de reconhecimento de problemas de redação e de formulação de uma estrutura alternativa adequada. Também estimula e automatiza a capacidade reflexiva do aluno: ao reescrever frases, ele se percebe como sujeito autor, tornando-se crítico e interlocutor de sua própria produção.

10 - As frases a seguir apresentam uso inadequado da palavra *onde*. Reescreva-as de forma correta.

- a) Fez várias declarações de amor, onde fica evidente o desejo de reatar o namoro.
- b) Quais são as modalidades onde seu filho é campeão?
- c) Vamos assistir a um espetáculo bem brasileiro, onde Maitê faz um pequeno papel.
- d) Isso parece responder a uma construção teórica bastante curiosa, onde os sujeitos do presente encontram um lócus historiográfico que reconhece o seu papel.
- e) Vão focalizar os jovens e a família onde a doença foi detectada.

11 - Reescreva os grupos de sentenças abaixo em uma única sentença complexa, usando *onde* (com antecedente) quando – e onde! – ele for necessário.

São Paulo é uma cidade. Lá vivem milhões de pessoas.

O menino se escondeu no sótão. Daquele lugar ninguém conseguiu tirá-lo.

A BR 101 é uma das rodovias mais perigosas do Brasil. Por ela, passam milhares de automóveis e caminhões todos os meses.

Ele chegou até Belo Horizonte. Lá, o carro quebrou.

A penúltima Copa do Mundo aconteceu nos Estados Unidos. Nos Estados Unidos a seleção brasileira ganhou o quarto caneco.

12 - Elabore perguntas adequadas, usando *onde* ou *aonde*, para as seguintes respostas:

a)

R: A reunião vai ser na sala dos professores.

b)

R: A bagagem foi levada para o aeroporto 4 de Fevereiro.

c)

R: Nós vamos ao Mussulo.

d)

R: Estive no Instituto Camões.

e)

R: As raparigas foram à praia.

5.5 Exercícios mistos

Exercícios de completar, substituir e preencher lacunas são rotulados, por alguns professores e gramáticos, como exercícios mecânicos; no entanto, o objetivo de tais atividades é importante: elas fazem com que o aluno amplie, por meio de uma prática que envolve várias habilidades, o seu conhecimento acerca do conteúdo que se está trabalhando em sala de aula.

13 - Complete os espaços com "onde" ou "aonde", segundo a norma culta, e assinale a opção correta. "_____ ele estava durante esse tempo eu não sei. Só me lembro da rua _____ ele morava. Você sabe _____ fica a casa dele, rua Olavo Bilac, _____ eu costumava ir todas as tardes."

- a) Onde – onde – onde – aonde
- b) Onde – aonde – onde – onde
- c) Aonde – aonde – onde – onde
- d) Aonde – onde – onde – aonde

14 - Substitua os Asteriscos por *Onde* ou *Aonde*:

- a) ** essas medidas do governo vão nos levar?
- b) Não entendo ** ele estava com a cabeça.
- c) Dê ** você está falando?
- d) ** querem chegar com essas atitudes?
- e) ** se situa o Morumbi?

15 - Complete com *onde* ou *aonde*:

- a) Não sabemos _____ você quer chegar. Conte _____ você vai levar isso.
- b) Sabe que _____ ela vai é bom. Estude _____ ela está e não _____ ela vai.
- c) Não contou para _____ vai. Fique _____ você está e não _____ ela se dirige.
- d) _____ você dirige? _____ você se dirige?
- e) _____ você mora, eu não vou. Fale _____ você vai levar isso.

16 - Perguntei ao João Alves ia e ficaria e eu poderia encontrá-lo.

- a) aonde - onde – onde
- b) onde - aonde – aonde
- c) aonde - onde – aonde
- d) onde - aonde – onde

Considerações finais

Uma preocupação de revisores, tradutores, professores, gramáticos e pessoas que almejam escrever com qualidade, e de acordo com as normas da língua padrão, reside no emprego correto do vocábulo *onde*, que tem sido usado como se fosse universal um “pronomes relativo universal”, de forma generalizada. A evolução histórica deste termo, do latim ao português, justifica em parte esse “poder de generalização”: ele de fato é, na origem, um “locativo generalizado”, tendo ocupado todo um território que era antes ocupado por pelo menos quatro formas latinas.

De fato, em nosso estudo das ocorrências de *onde* em redações de vestibular, constatamos que, como a literatura precedente já apontara, *onde* continua a generalizar-se, agora ocupando um território que vai além da noção de “lugar espacial”: além do sentido convencional de lugar enquanto espaço físico, *onde* pode adquirir, por extensão de sentido, valores como lugar abstrato, tempo, posse, coisa, entre outros, o que atesta a sua multifuncionalidade na língua portuguesa corrente. Ou seja, há uma transferência de significados dos usos mais concretos para valores mais abstratos, ampliando a sua possibilidade de uso.

Esse fenômeno aponta que os alunos têm pouca familiaridade com a escrita monitorada – isto é, apresentam um domínio deficiente das convenções gramaticais que regem a norma padrão da língua. Por isso, é preciso um trabalho sistemático, como o que propusemos neste artigo, para que os alunos tenham consciência desta disparidade entre a língua falada – mesmo a culta – e a variedade que é regida pela norma.

Referências

ARAÚJO, Leonardo Eustáquio Siqueira. **Variação em locativos no português de Belo Horizonte [manuscrito]: estudo sociolinguístico**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2007.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., amp. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português contemporâneo**. 3. ed. revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KERSCH, Dorotea F. **A palavra onde no português do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Rio Grande do Sul: mimeo, 1996.

LIMA, Sóstenes Cezar de. **Impacto do vernáculo sobre o uso do onde na escrita monitorada**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, 2007.

NEVES, Maria H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SILVA, Tatiane Xavier da. **Os valores do “onde” no português brasileiro: um estudo sociodialetal**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, 2012.

SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de. **A Multifuncionalidade do Onde na Fala de Salvador**. Universidade Federal da Bahia / Instituto de Letras (Programa de pós-graduação em Letras e Linguística – Curso de Doutorado em Letras). Salvador, 2003.